

ENTREVISTA COM MAURÍCIO COUTO POLIDORI

ENTREVISTADORA: NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI



Maurício Couto Polidori

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (1982), especialista em Planejamento Energético e Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 1993), mestrado em Planejamento Urbano e Regional pela UFRGS (1996) e doutorado em Ecologia pela UFRGS (2005). Professor da Universidade Federal de Pelotas, concentrando atividades na área de Planejamento Urbano e Regional, com ênfase em planejamento urbano e ambiental, projetos, modelagem urbana e simulações, desenho urbano, instrumentos e análises espaciais.

O Volume 20/nº2 da Revista Expressa Extensão tem seu dossiê temático nos temas ligados à extensão universitária como parte da solução dos problemas relacionados aos recursos limitados, à organização do território e à habitação, entendida como o espaço edificado ou urbano onde a vida se desenvolve.

A entrevista sobre esse tema é com o Professor Mauricio Couto Polidori, coordenador do Laboratório de Urbanismo (LabUrb) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas e atual diretor dessa Faculdade.

O LabUrb-FAUrb pretende reunir e apoiar projetos e iniciativas comprometidas com o conhecimento sobre o urbanismo, em suas diversas escalas e possibilidades temáticas. Trabalha com ensino, pesquisa, extensão e administração integrados. Suas atividades incluem apoiar a realização de disciplinas de graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo e de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PROGRAU. No LabUrb também são realizados projetos de extensão, particularmente dedicados a apoiar ações de planejamento e desenho urbano de prefeituras, fortalecendo as equipes locais e indicando para sua autonomia e aperfeiçoamento. As atividades de pesquisa estão voltadas para estudos de teoria de urbanismo contemporâneo, morfologia, modelagem, cartografia, SIG, geocomputação e recursos de visualização. (<http://wp.ufpel.edu.br/laburb/apresetacao/>)

Assim, convidamos o Prof. Mauricio a efetuar uma reflexão sobre sua prática de extensão e sobre os resultados da mesma sobre os alunos e sobre a comunidade.

NSM: O nosso tema nesse número é a "extensão universitária como parte da solução dos problemas relacionados aos recursos limitados, à organização do território e à habitação". Qual sua área de atuação na extensão atualmente, o Programa que desenvolve, projetos envolvidos e como se relaciona com o tema que a revista está focando?

MCP: Os trabalhos com extensão estão dedicados ao tema do planejamento urbano, em suas várias abordagens. Em 1989 iniciamos o Plano Diretor do Município do Morro Redondo, realizando extensão junto com uma disciplina curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo e então não paramos mais. Logo depois juntamos a pesquisa, através dos SIGs e da modelagem urbana, somando hoje quase três décadas de integração. Passamos também por Pelotas, Capão do Leão, Dom Pedrito, São Lourenço, Santa Vitória do Palmar, Arroio Grande, Jaguarão, Canguçu, Rio Grande, São José do Norte e Rio Branco (UY). Recentemente temos participado também com a pós-graduação, com mestrando e recursos do PROGRAU.

NSM: Como seu Programa estabeleceu estas parcerias? Foi uma demanda da comunidade? Conte sobre esse processo.

MCP: Normalmente o trabalho começa com os secretários de planejamento ou os prefeitos, que nos procuram no LabUrb. Trazem diversas demandas e nas conversas iniciais quase sempre convergimos para a necessidade de iniciarmos trabalhos para estruturar um processo de planejamento urbano na cidade.

NSM: Muitas vezes a Extensão é responsabilizada por gerar expectativas na comunidade que são difíceis de se materializar. Como seu Programa e os Projetos lidam com esse tema?

MCP: Nossa experiência indica que geramos projetos difíceis de serem realizados, não exatamente expectativas. E os projetos parecem ser difíceis para as prefeituras sozinhas e para a universidade sozinha, mas podem ser bem fáceis se mantiverem uma parceria. Por exemplo: o Plano Diretor de Morro Redondo foi implementado e vale até hoje; em São Lourenço o Plano Diretor está vigente e algumas obras na orla foram realizadas; em Santa Vitória do Palmar foi começado o sistema cicloviário; em Arroio Grande foi resguardada uma importante área para o Parque Urbano; em Jaguarão estamos tendo múltiplos resultados (base urbana, zoneamento ambiental, área para parque urbano, revisão do perímetro urbano, estudos para a localização da zona de livre comércio, dentre outros). Agora estamos avançando sobre a região de fronteira do Brasil com o Uruguai, de certo modo superando as expectativas.

NSM: Quais os vínculos que o Programa que coordena possui com o ensino de graduação? E com o Pós?

MCP: Os vínculos com a graduação estão na origem dos trabalhos, pois tudo começou e se mantém tendo como base a participação direta das atividades de ensino de planejamento urbano com ambientes, cidades e pessoas reais. Trabalhamos com o sonho, com que ainda não foi alcançado, mas com situações, condicionantes e realidades vivenciadas e concretas. Nesses anos todos, estimamos que mais de 800 (oitocentos estudantes) passaram pela experiência de ter aulas fora da sede da UFPel, pegar ônibus de madrugada e voltar de noite, sentido no corpo o prazer do trabalho com a comunidade.

NSM: Quais os limites entre o trabalho extensionista e as responsabilidades do poder público e da própria comunidade neste trabalho extensionista? Não corremos o risco de substituir o Estado naquilo que ele é omissor? Como tem sido sua experiência?

MCP: Não há possibilidade de substituir o estado com o trabalho extensionista, pois justamente o que fazemos é reforçá-lo. A presença da UFPel e de suas equipes torna mais potente, presente e competente o poder público que faz a parceria. Quando se estabelecem relações de troca, as instituições se fortalecem, e se tornam mais capazes para fazer algo que não sabiam fazer antes. Os limites estão no tempo e recursos disponíveis, mas o próprio trabalho de extensão pode modificar isso, pois depois que se começa aparecem mais recursos humanos, financeiros e equipamentos. Parece que há um feedback que ajuda a ir em frente.

NSM: Para concluir: qual o ganho do aluno no projeto de extensão vinculado aos temas do território, cidade e habitação. No que isso modifica a sua experiência, sua vivência de mundo?

MCP: Para os estudantes os trabalhos de extensão podem ser uma possibilidade de ter uma experiência diferenciada e melhor, cabendo-lhe aproveitar isso. Temos dito desde sempre que não é o caso de esperar a formatura para começar a trabalhar com a comunidade. Parece que aqueles que trabalham assim desde a graduação (ou antes) serão justamente os que seguirão com essa dimensão profissional, que se sente comprometida com a natureza, com a sociedade e com a nossa história.